

**eP2078**

**Gestão da via aérea difícil no serviço de anestesia e medicina perioperatória - SAMPE: estratégias para melhorar a segurança dos pacientes submetidos à anestesia**

Luciana Cadore Stefani, Ana Lúcia Costa Martins, Carolina Alboim, Júlia Emilia Nunes Pasa, Marcelo Gustavo Angeletti, Monica Moraes Moreira, Patrícia Wajnberg Gamermann - HCPA

Introdução: Complicações relacionadas ao manejo das vias aéreas (VA) são a principal causa de morte ou dano cerebral permanente, relacionado à anestesia. Via aérea difícil (VAD) é a situação na qual o profissional treinado tem dificuldade de realizar a intubação traqueal e/ou a ventilação de um paciente. Somente o treinamento apropriado e o raciocínio ágil, podem salvar vidas nas catastróficas situações de VAD na prática clínica. Com isto, cada vez mais há necessidade de seguirmos protocolos e algoritmos bem definidos. Objetivos: Organizar e orientar o raciocínio do manejo frente a uma situação de VAD, através de treinamento teórico-prático, bem como o desenvolvimento de habilidades com novas tecnologias, a fim de melhorar a segurança e a qualidade do atendimento ao paciente cirúrgico do HCPA. Métodos: Para a gestão desse processo criou-se um grupo de trabalho em VA no SAMPE e definiu-se estratégia de melhoria do processo em 4 etapas: Etapa 1: Confeção de protocolos adaptados à realidade do HCPA; Etapa 2: Levantamento das necessidades para o atendimento da VAD. Elaboração de um módulo móvel contendo os materiais e equipamentos específicos para esta abordagem. Etapa 3: Treinamento do grupo de VA em workshops nacionais e internacionais; Etapa 4: Treinamento de habilidades e simulação realística de casos de VAD para todos os anestesiológicos; Resultados: Até o momento foram realizadas 12 reuniões, e confeccionado 4 protocolos assistenciais: VAD prevista, VAD não prevista, VAD duvidosa e extubação em situação de risco. - Foram realizadas 240h de aperfeiçoamento na habilidade de fibrobroncoscopia em parceria com o Serviço de Pneumologia. O SAMPE foi contemplado com 2 novos equipamentos para VAD: videolaringoscópio e fibrobroncoscópio. - Foi realizada capacitação do corpo clínico nos equipamentos recebidos e treinamento com simulação de casos para todos os anestesiológicos. Conclusão: A gestão da VAD requer estratégias multimodais para que haja melhoria na assistência. Apesar de existirem protocolos internacionais, nunca havia sido realizada a adaptação desses protocolos a realidade da instituição. O SAMPE visualizou uma oportunidade de otimização de equipamentos, além de treinamento dos anestesiológicos, o que poderá ser estendida setores do HCPA com interesse na área de VA. Palavra-chave: via aérea difícil